

LUIZ COSTA LIMA

Estudos Universitários: Introdução

O BRASIL DE HOJE se apresenta como uma vasta estrutura em transformação. Mas não há estrutura social que se transforme sem mentalidades que entrem em choque. Para quem conheça os debates que se travam no Brasil, desde a esfera das questões econômicas e políticas não será estranha a referência à presença em choque de duas mentalidades. Uma, ardilosa ou ingenuamente conservadora, outra crítica ou sentimentalmente aderida à transformação nacional. E, ao passar de um nível estritamente econômico, essa discussão tende a focar o problema das elites atuais, se perguntando sobre qual o papel que cabe às verdadeiras. Devem elas se comportar com os temores e a indiferença tradicionais, fazendo do seu pouco cristianismo a sua muita defesa? Ou o seu papel é de se empenharem por uma afirmação positiva da transformação nacional?

Parece-nos claro que a essa posição dilemática sobre o papel das elites — se afastamos os que defendem esta ou aquela posição por motivos viciosamente pessoais, como os de manutenção ou alcance dos privilégios e do poder — correspondem duas concepções opostas e subjacentes de cultura, a seguir formuladas.

Os hostis ou indiferentes à transformação que sacode o país — sempre afastando *aquelles que assim se comportam por interesses pessoais* — concebem a cultura como uma criação pura do espírito. Se nela interferem elementos de ordem material eles afinal não passam de elementos externos, que não influem mais do que accidental e arbitrariamente no conteúdo da criação. Seriam como os arranjos de bastidores, importantes mas secundários e "exteriores" ao

valor próprio de uma peça teatral. A cultura, obra do espírito criador, só tem diretamente a ver com as qualidades individuais. O mais é accidental e irrelevante.

Essa concepção determina uma conduta prática: do ponto de vista da cultura pouco importa a direção que tomem as transformações sociais, pois em qualquer tempo um espírito criador conceberá uma obra de qualidade e um mediocre uma falsa. Por isso interessar-se o intelectual pela transformação do país será algo pegado de fora à sua atividade específica, o favor de uma imerecida paixão.

Aí está o perigo de uma revista de cultura no Brasil. O seu intelectual vem comumente corporificando essa idéia falsamente espiritualista da cultura. Ele assim com facilidade estimula a veneração alienada por outros tempos ou por outros locais, esquecendo-se de que é mais fácil entusiasmar-se com o que fizeram os renascentistas do que haver sido um renascentista. Sempre inventamos maneiras de escapar dignamente da realidade.

Os que orientarão *Estudos Universitários* pensam diferente. Para eles, a cultura implica previamente em um ato de coragem, em uma busca de aproximação com a realidade, sendo, em suma, a resultante da aceitação pelo homem dos desafios que lhe endereça a existência carregada dos problemas próprios à área particular, em que lhe foi dado viver. A cultura é a emersão de um enfrentamento diário com o desafio da existência, pois o espírito não cresce por apenas se imunizar.

A uma concepção idealista, cômoda e conformista da cultura propõem uma concepção realista: a cultura como aventura de risco e não expressão de isolamento, como a anti-fuga, como a nomeação de uma vida em que se está inserto. Isto os leva a saber que uma busca cultural só alcança êxito ao haver conseguido potenciar a visualização do homem. Daí então defenderem, praticamente, que só através de uma preocupação ativa com a atualidade brasileira teremos condições de formular um pensamento adequadamente brasileiro: pensamento de quem passando a saber visualizar sua circunstância passe a saber transpô-la criadoramente.

Preocupar-se com o Brasil, segundo a concepção postulada, não é algo que se exerça de fora para dentro, mas, ao contrário, é a condição basilar para que se venha a estabelecer uma tradição cultural da qualidade ainda desconhecida na nossa.

Independente das nossas lamentações, devemos, porém, saber que o programa acima exposto não é mais do que um ponto máximo a ser alcançado. O que significa, muitas vezes esta linha programática será comprometida por colaborações antes desarmônicas ou hostis à concepção proposta de uma cultura realista situada. Assim sucederá não por liberalismo ou espírito acomodatório de nossa parte. Estas contradições se explicarão por causas mais graves. De um lado, elas são inevitáveis já porque o tipo de tradição cultural que aqui se pretende fecundar é por enquanto apenas um programa para ser ainda cumprido. De outro lado, teremos de contar com colaboradores vindos de gerações diferentes e com formas diversas de mentar a realidade. Daí talvez coubesse perguntar se a aceitação destas contradições não impugnaria o que acima se apresenta com a linha básica da revista.

Pensamos que não. Na medida em que *Estudos Universitários* conduza ao desenvolvimento de uma mentalidade crítica por parte do público a que imediatamente se

voltará, o público recifense e nordestino, ela, de um lado, irá possibilitando o aparecimento de uma pressão comunitária contra ensaístas e professor "ingênuos", anti ou pouco situados e, de outro, concomitantemente ajudando a êles próprios, ensaístas e professores, para que se despojem das contradições que lhes afastam de um programa de cultura realista e, portanto, de nós.

Por outras palavras, estamos no aceso de uma luta. *Estudos Universitários* se inicia com uma posição marcada, mas crê não poder torná-la vitoriosa se parte em busca de uma coerência cartesiana, ainda impossível na atualidade brasileira, pelas razões acima alegadas. Isso significa dizer que cada número de *Estudos Universitários*, ao ser lançado, não estará pronto para ser imediatamente tomado como um todo de posições realistas e situadas. Por causa das contradições que cada número apresentará será necessária a atenção demorada do leitor, já mesmo porque seria absurdo, para a mentalidade crítica que desejamos ajudar a despertar, se pretendêssemos insinuar julgamentos antecipados.

A luta por uma cultura brasileira desalienada, autenticamente situada, não pode ainda deixar de conter flagrantes contradições, notadamente em um órgão como este, cujos colaboradores não estão previamente unidos. Não apreciamos as contradições; expondo-as, porém, ao julgamento público possibilitaremos a sua diminuição e o seu posterior ultrapasse.

Em uma luta por uma cultura brasileira desalienada se a alguma coisa nos opomos é a um espiritualismo distorcido e a tudo o que o favoreça. Nas contingências atuais, distorções não poderão ser sempre evitados. Confiamos, porém, em que a participação ativa do leitor, por sugestões ou críticas que nos faça chegar, possibilitar-nos-á a coerência que por ora apresentamos apenas como um ponto máximo a ser ainda alcançado.

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS: UNE INTRODUCTION

Le Brésil d'aujourd'hui nous apparaît comme une vaste structure en processus de transformation. Mais à l'intérieur de toute structure sociale qui change il y a un choc de mentalités. Ce n'est pas chose étrange pour qui connaît les débats menés, au Brésil, dans le

secteur des affaires économiques et politiques, l'allusion à la présence de deux mentalités en choc. L'une malicieusement ou naïvement conservatrice, l'autre engagée dans la transformation nationale, critiquement ou par sentimentalisme. Et, au delà d'un niveau stricte-

ment économique, cette discussion veut envisager le problème des élites actuelles, en se demandant sur le rôle des véritables élites. Doivent-elles se conduire avec la peur et l'indifférence traditionnelles, en faisant de leur christianisme appauvri leur grande défense? Ou bien doivent-elles s'engager dans une affirmation positive de la transformation nationale?

Il nous semble évident qu'à cette position, établie ainsi comme un dilemme, correspondent deux conceptions opposées et sous-jacentes de culture, dont nous parlerons ensuite; cela si nous ne prenons pas en considération ceux qui défendent telle position ou telle autre pour des motifs vicieusement personnels, tels la conquête ou le maintien des privilèges et du pouvoir.

Ceux qui sont hostiles ou indifférents à la transformation qui secoue le pays — en écartant toujours ceux qui agissent de la sorte à cause d'intérêts personnels — conçoivent la culture comme une création de l'esprit. Les éléments d'ordre matériel qui y interfèrent ne seraient que des éléments extérieurs dont l'influence sur le contenu de la création n'est qu'accidentelle et arbitraire. Ils ne seraient que des arrangements de coulisses, considérables mais secondaires et "extérieurs" par rapport à une pièce de théâtre. La culture, oeuvre de l'esprit créateur, n'a directement à voir qu'avec les qualités individuelles. Le reste est accidentel et sans importance.

Cette conception entraîne une conduite pratique: du point de vue de la culture peu importe la direction prise par les transformations sociales, car en tout temps un esprit créateur peut engendrer une oeuvre de qualité, et un esprit médiocre peut produire une oeuvre fautive. L'intellectuel ne sera intéressé dans la transformation du pays que d'une façon extérieure et étrangère à son activité, comme s'il serait épris d'une passion sans mérite du point de vue de son activité spécifique.

Voilà les dangers auxquels doit faire face une revue culturelle au Brésil. L'intellectuel brésilien, généralement, incarne cette idée fausement spiritualiste de la culture. C'est ainsi qu'il encourage une vénération aliénée en face d'autres pays ou d'autres temps, en oubliant qu'il est plus facile d'admirer avec enthousiasme ce qu'on fait les hommes de la Renaissance que d'avoir été un homme de la Renaissance. On invente toujours des manières d'échapper dignement au réel.

Ceux qui auront à leur charge la direction de *Estudos Universitários* ont une autre pensée. Pour eux la culture exige préalablement un acte de courage, un effort d'approche du réel, étant donné qu'elle est, en somme, le résultat de l'acceptation par l'homme des défis qui lui sont faits par l'existence des problèmes péculiaires de la région dans laquelle il vit. La culture émerge de l'affrontement quotidien du défi de l'existence, car l'esprit ne s'agrandit pas encherchant une immunisation.

Ils proposent une conception réaliste: la culture comme une aventure, un risque, comme une anti-fuite, comme l'expression directe de la vie dans laquelle on est inséré, au lieu d'une conception idéaliste, commode et conformiste de la culture, expression d'un isolement. Ils savent ainsi qu'une recherche culturelle ne réussit que si elle renforce la manière d'envisager le problème de l'homme.

Ils défendent pratiquement que ce n'est que par une préoccupation active à l'égard de la réalité brésilienne que nous aurons des conditions pour formuler une pensée brésilienne adaptée: une pensée de celui qui peut considérer sa situation et qui peut aussi la surmonter de façon créatrice.

Dans la perspective de cette conception, la préoccupation à l'égard du Brésil n'est pas quelque chose qui s'exerce de l'extérieur, mais au contraire c'est la condition primordiale pour créer une tradition culturelle d'une qualité que nous ne connaissons pas encore.

Indépendamment de nos lamentations nous devons savoir que le programme ci-dessus n'est qu'un point maximum que nous voulons atteindre. Cela veut dire que cette ligne sera nécessairement compromise par des collaborations plutôt en désaccord avec la conception proposée d'une culture réaliste et engagée, voire même hostiles à celle-ci. Cela arrivera non par libéralisme ou à cause d'un esprit accommodant de notre part. Ces contradictions s'expliqueront par des causes plus sérieuses. D'un côté elles sont inévitables parce que le type de tradition culturelle que l'on prétend féconder ici n'est, pour le moment, qu'un programme tracé pour être encore accompli. D'un autre côté nous aurons comme collaborateurs des gens venus de générations différentes et qui ont des manières différentes de penser la réalité. On demanderait alors si l'acceptation de ces contradictions ne mettrait pas en échec la ligne basique d'orientation de la revue.

Nous n'en croyons pas. Dans la mesure où *Estudos Universitários* puisse conduire au développement d'une mentalité critique dans le public vers lequel elle se tournera immédiatement, le public de Recife et du Nord-Est du Brésil, elle rendra possible d'un côté la naissance d'une pression communautaire contre des essayistes et des professeurs "naïfs", dégagés du réel ou peu engagés, et d'un autre côté, au même temps, les aidera à se dépouiller de leurs contradictions, contradictions qui les éloignent d'un programme culturel réaliste et partant les éloignent de nous.

Nous sommes engagés dans une lutte. *Estudos Universitários* s'initie avec une position définie, mais elle croit que la victoire ne lui sera pas donnée si elle cherche d'être cartésienement cohérent. Cela est impossible dans l'actualité brésilienne, par les raisons que nous avons exposées ci-dessus. Cela veut dire qu'on ne peut pas prendre chaque numéro de *Estudos Universitários* comme un bloc, un tout cohérent des positions réalistes et engagées. A cause de ces contradictions internes le lecteur doit être attentif, d'ailleurs ce serait absurde, étant donné la mentalité critique dont l'épanouissement nous désirons aider, de prétendre insinuer des jugements a priori.

Dans la lutte pour une culture brésilienne non aliénée, s'il y a une chose à laquelle nous nous opposons c'est à un spiritualisme tordu et à tout ce que puisse le favoriser. Dans la situation actuelle on ne pourra pas toujours éviter des distorsions. Nous croyons cependant que la participation active du lecteur, moyennant des suggestions et des critiques envoyées à la revue, rendra possible l'unité cohérente que nous présentons ici comme un but, un point maximum, à atteindre.

INTRODUCING ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Brazil appears today as a vast structure in process of transformation. But no social structure is likely to change without causing a clash of mentalities. Whoever is acquainted with the current debates in Brazil, starting from the sphere of economic and political matters, will not find it strange to speak of the clash of two mentalities: one, cunningly or naively conservative; the other, critically or sentimentally clung to the country transformation. In going past the strictly economic level, the discussion tends to focus the question of our present-day élites, and find out the role to be played by the true ones. Are they to behave according to their traditional unconcern and fears, turning their little Christianity into their much defence, or, instead, are they to struggle for upholding the country transformation?

It seems quite clear to us that this perplexing position concerning the élites role (let us put aside those who defend one or another attitude out of defectively personal reasons, such as the maintenance of old privileges and the seizure of power) corresponds to two opposite and underlying conceptions of culture, which we shall try to summarize in the following lines.

Those who are hostile or indifferent to the transformation that shakes up the country (we go on leaving out those who adopt this attitude out of personal interests) conceive culture as a purely spiritual creation. They maintain that the material elements interfering with it only exercise a haphazard influence on the contents of the creative work. The material elements look like the arrangements behind the stage wings, that is, they are important but secondary, and alien to the intrinsic value of a play. As a product of the creative mind, culture has only to do with the individual qualities, the rest being accidental and irrelevant.

Such a conception determines a practical conduct. From the point of view of culture the course taken by the social changes is of no importance, since at any time a creative mind can conceive a high quality work whereas an ordinary mind brings forth a second-rate work. Therefore, the intellectual's regard for the country transformation ought to be looked upon as something attached to his specific activity from the outside.

It stems from here the danger that threatens all magazines of culture in Brazil. The Brazilian intellectual has often given form to a falsely spiritualistic idea of culture and still encourages the worship of times and places other than his, forgetting, for example, that it is easier to be carried away by Renaissance achievements than to have been a Renaissancist. We always find a brilliant way of escaping reality.

Those who will edit *Estudos Universitários* hold a different view. To them culture primarily means an act of courage, a quest for the best approach to a given reality. It is, in short, a resultant of the acceptance by man of the challenge received from an existence loaded with problems pertaining to the particular area in which he lives. Culture is what emerges from a daily confrontation with such a challenge, since the spirit does not grow by merely getting immune.

To an idealistic, comfortable and accommodating conception of culture, the editors oppose a realistic conception — that of culture as a risky adventure and not an expression of aloofness, as the anti-escape, the denomination of a life in which one is inserted. This leads them to realize that the pursuance of culture can only succeed when it develops an insight into man. Hence, they do maintain that it is only through an active interest in Brazilian actuality that an adequately Brazilian thought will get into shape, a thought of one who, by learning how to visualize one's circumstance, learns how to transpose that circumstance creatively. According to this conception, being concerned with Brazil is the basic condition to establish a cultural tradition, the quality of which is still unknown to us.

Aside from our complaints, we must bear in mind that the above mentioned programme is but the supreme target to attain. That means that quite often it will be jeopardized by contributions sometimes hostile to the conception substantiated in our goal for a realistic and situated culture. The contradiction will be explained less by a liberal or accommodating attitude than by the incoming ideals pertaining to contributors which represent different generations and diverse ways of reflecting upon reality. Would this hamper the magazine's orientation?

The editors think not. Inasmuch as *Estudos Universitários* develops a critical attitude on the part of the readers to which it turns over, it will make possible the emergence of a pressure on alienated writers and teachers, at the same time as it will also free them from all contradictions which set them apart from a cultural realistic programme.

In other words, we are just amidst a fight. *Estudos Universitários* is launched with a definite position while taking into account a fair chance of not winning this fight completely if starting from a search for Cartesian consistency still unfeasible in the framework of Brazilian reality. So each issue to be presented to the public in the future should not be too readily taken as fully representing the editor's stand. In view of the contradictions to be found in them readers are required to give them the best of their attention, for it would be absurd, concerning the critical frame of mind the editors are helping to awake, to try to impose judgements in advance.

The fight for a de-alienated, authentic, and properly situated Brazilian culture cannot help taking along flagrant contradictions, mainly in the case of a magazine like this, whose collaborators do not necessarily agree on all points of view. We do not appreciate such contradictions. However, by exposing them to public judgement we may decrease them and propitiate their eventual overcome.

In this fight, if we are opposed to anything it is to a warped spiritualism and whatever may favour it. The distortions cannot always be avoided in the present juncture. We do believe, however, that the reader's active participation, through either critical remarks or suggestions, will supply us with the consistency which we present now as the highest point to be still reached.